



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS  |
| <b>Ano</b>        | 2016   |
| <b>Local</b>      | Campus do Vale - UFRGS   |
| <b>Título</b>     | PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE POR PACIENTES QUE HOSPITALIZARAM POR CONDIÇÕES CARDIOVASCULARES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA |
| <b>Autor</b>      | ANDRESSA SCHNEIDERS SANTOS   |
| <b>Orientador</b> | VERA MARIA VIEIRA PANIZ  |

## PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE POR PACIENTES QUE HOSPITALIZARAM POR CONDIÇÕES CARDIOVASCULARES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autor: Andressa Schneiders Santos Orientadora: Vera Maria Vieira Paniz. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

**Introdução:** Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP) representam um conjunto de problemas de saúde para os quais a efetiva ação na atenção primária diminuiria o risco de hospitalizações. Altas taxas de internações por CSAP estão associadas a deficiências na cobertura dos serviços e/ou baixa resolutividade da atenção primária. Existem características que podem determinar o uso inadequado dos serviços de saúde como, características sócio demográficas da população, atitudes em face do tratamento, barreiras de acesso e facilidade de acesso à atenção especializada e hospitalar. **Objetivo:** Caracterizar o perfil de utilização de serviços de saúde por pacientes que hospitalizaram por Condições Cardiovasculares Sensíveis à Atenção Primária (CCSAP) em hospital de referência no sul do Brasil. **Metodologia:** Estudo descritivo com 105 pacientes  $\geq 30$  anos, que internaram por CCSAP entre agosto/2014 a junho/2015. Aplicou-se questionário aos pacientes logo após a internação abordando: características sociodemográficas, posse de plano de saúde, cobertura e frequência de visita da Equipe de Saúde da Família (ESF), número de consultas médicas nos últimos seis meses, local e motivo do atendimento. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISINOS-CEP: 709.392. **Resultados:** Dos 105 pacientes hospitalizados, 54% (n=58) eram homens, média de idade 64 anos ( $\pm 13$ ). Observou-se que 25% (n=26) dos entrevistados possuíam plano de saúde e 65% (n=68) eram cobertos pela ESF, sendo que 54% (n=37) desses receberam visita da equipe no mês anterior à internação. Observou-se ainda, que 26% (n=27) dos entrevistados não possuíam plano de saúde e, também, não eram cobertos pela ESF. Nos seis meses anteriores à internação, 79% (n=83) relataram consultar com médico por qualquer problema de saúde. Entre esses pacientes, 63% (n=52) buscaram o serviço de saúde mais de uma vez, sendo que 61% (n=51) foram atendidos há 30 dias ou mais. Para 55% (n=46) o principal motivo da consulta foi o acompanhamento de doença crônica/reabilitação/rotina e 18% (n=15) dos pacientes consultaram por problema de saúde não crônico. Para 34% (n=28) dos entrevistados, os locais de atendimento médico foram clínica/consultório médico particular/ convênio, 23% (n=19) foram atendidos na ESF/centro de saúde/outro posto e 12% (n=10) atendidos pela ESF de sua área. Dos 21% (n=22) que não consultaram nos últimos seis meses, 55% (n=12) não sentiram necessidade e 23% (n=5) sentiram necessidade, mas não procuraram atendimento. **Conclusão:** Observou-se que somente um quarto dos entrevistados possuía plano de saúde, a maioria utilizou os serviços de saúde mais de uma vez nos últimos seis meses e o motivo predominante foi o acompanhamento de doenças crônicas. Entretanto, os dados indicam necessidade de ampliação da cobertura e assistência da ESF, uma vez que 36/105 entrevistados não são cobertos pela ESF, pouco mais de 10% utilizaram a ESF de sua área e que um terço dos cobertos por essa estratégia não receberam a visita de um profissional de saúde no último mês. Sabe-se que a atenção primária por meio da orientação, da educação em saúde e da coordenação da assistência dentro do sistema pode melhorar a qualidade de vida e diminuir as internações de pacientes portadores de doenças cardiovasculares. É necessário também que a atenção primária seja capaz de prestar assistência para aqueles pacientes que sentiram necessidade, mas não foram atendidos, como também, por meio da ESF, adequar a utilização dos serviços para aqueles pacientes que consultaram em serviços especializados.